

Piloto português ¹/₁ preso em Maputo ₈₅

• Silêncio das autoridades locais

O PORTUGUÊS João Lívio Martins do Quental, de 45 anos, foi preso pelas autoridades moçambicanas na segunda semana de Dezembro e encontra-se em regime de incomunicabilidade, soube-se ontem em Maputo, de fonte oficial.

João Quental trabalhava para uma empresa sul-africana com negócios em Moçambique, como piloto do avião do proprietário da firma.

Nos últimos meses deslocou-se com alguma frequência a Maputo, em serviço, apesar de em tempos as autoridades moçambicanas terem suspeitado de estar ligado à Renamo.

As suspeitas, que nunca foram confirmadas oficialmente, davam-no como um dos pilotos que tripulavam pequenos aparelhos que efectuavam voos para a zona da Gorongosa, em operações de reabastecimento aos elementos da Renamo que actuam no Centro de Moçambique.

A Embaixada portuguesa em Maputo confirmou a prisão e revelou que as diligências até agora efectuadas junto do Governo de Moçambique para saber as razões da mesma, bem como o local onde João Quental se encontra detido, não surtiram qualquer efeito.

João Quental, casado e cuja mulher reside na África do Sul, é o décimo segundo português actualmente em cadeias moçambicanas. Por crimes de delito comum, estão actualmente presos cinco portugueses na Beira e um em Maputo. Por questões relacionadas com a área de segurança, especialmente

por suspeita de ligações com a Renamo, estão presos um em Maputo, três na Beira e um em Sofala.

As autoridades de Maputo ainda não confirmaram a detenção de João Quental, nem mesmo à Embaixada portuguesa, que dela tomou conhecimento por outras vias.

O embaixador português em Maputo, Paulouro das Neves, está actualmente em Lisboa, em gozo de férias, pelo que o conselheiro da representação diplomática, João de Deus Ramos, se encontra como encarregado de negócios.

Presos visitados

Os quatro portugueses presos na Tanzânia desde fins de Agosto encontram-se bem de saúde, embora um pouco afectados pela sua actual situação, revelou ontem a Embaixada de Portugal em Maputo.

O segundo secretário da Embaixada, Luís Barreiros, foi autorizado a visitar os presos no último sábado, após várias semanas de insistência junto das autoridades de Dar-es-Salam.

Desconhecem-se outros pormenores sobre esta deslocação já que Luís Barreiros só deverá regressar a Maputo a meio da semana.

Os quatro portugueses — Adelino Serras Pires, de 55 anos, seu filho, com o mesmo nome, de 30 anos, o sobrinho Carlos Artur Cardiano, de 27 anos, e Rui Manuel Monteiro, de 53 anos — trabalhavam para uma empresa norte-americana de safaris quando foram detidos próximo de Arusha, no Norte da Tanzânia, por motivos ainda desconhecidos.